

O remédio heroico — dos milhares aos milhões

» RUY ALTENFELDER

Presidente honorário do Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee)

» HUMBERTO CASAGRANDE

CEO do Ciee

No meio jurídico, o remédio heroico é a denominação dada ao habeas corpus pela sua capacidade de resolver injustiças e garantir direitos. Essas mesmas palavras podem também traduzir o que representa o Programa do Jovem Aprendiz para os jovens, para as empresas e para o país. Correção de injustiças e criação de um futuro promissor para jovens e para empresas.

Criada há pouco mais de 20 anos, a Lei do Aprendiz construiu um fantástico legado que é reconhecido navegando-se pelas pesquisas que medem seus resultados, pelo relato das empresas e dos jovens e pelos números que provam sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social do país. Para o jovem, é uma transformação na vida. Algo que abre horizontes, oferece oportunidades, repele por opção o abandono da escola, o caminho das drogas e da violência. Transforma vidas e constrói futuros.

Para as empresas, traz o novo, a nova linguagem da sociedade, o novo comportamento do consumidor e a possibilidade de renovar os quadros com pessoas motivadas que se empenharão com afinco para fazer jus às oportunidades que lhes foi dada. Para as boas empresas, aquelas que terão futuro, pois são verdadeiramente 4G, de há muito o aprendiz não é uma cota, mas uma oportunidade, uma importante ferramenta de RH. Empresa verdadeiramente permeável ao jovem é empresa de futuro.

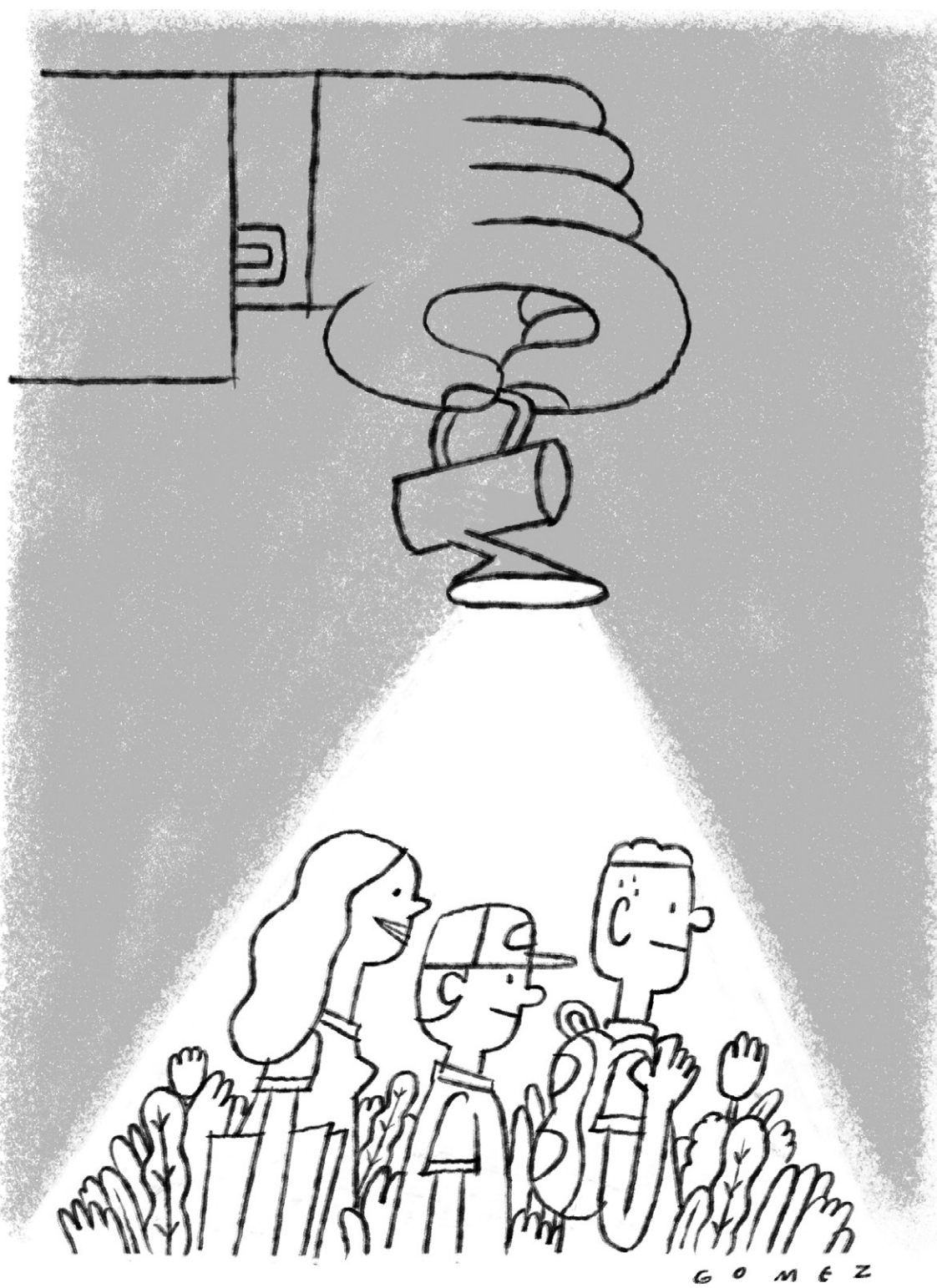
Para o país, um instrumento para dar esperança à nossa desolada juventude, criar empregos, provocar crescimento e evitar evasão escolar, drogas e violência. Ao contrário do que querem pensar alguns, o Programa do Aprendiz não é um curso para tecnólogos. Ele vem para cobrir gaps na formação familiar e escolar da nossa juventude. Apesar disso, o resultado para as empresas é melhor que o tecnólogo, pois prepara o jovem para, num segundo momento, ser um técnico de grande valor. Sem passar pela aprendizagem, ele não consegue concluir os cursos de formação nos hard skills ou não se forma nesses programas com uma base tão sólida.

Queremos comparar o aprendiz brasileiro com programas de países desenvolvidos ou questionar o cálculo das cotas feitos com base no Código Brasileiro de Ocupações (CBO), como fazem os inimigos do programa, são fórmulas dissimuladas para, na prática,

acabar com o Aprendiz.

Nessa altura, alguns diriam: como assim? Tem gente que é inimiga do Programa do Aprendiz? Infelizmente a resposta é sim. E como tem. Eles estão entranhados no meio empresarial atrasado e na burocracia estatal. Não perdem nenhuma oportunidade de agir no sentido de ferir de morte essa que é a única esperança do jovem poder trabalhar e estudar sem precarização. É ainda um importante instrumento de recursos humanos para as empresas modernas e disruptivas.

Por essa razão, apesar de todos os predicados, o Programa do Aprendiz não passa de um projeto piloto. Temos menos de 500 mil jovens inscritos no programa. Há um potencial estimado de 17 milhões de jovens. Temos de caminhar dos milhares para os milhões. Ao invés de ficarmos na defesa do Programa do Aprendiz para que ele não acabe, a sociedade e o poder público deveriam se unir para criar um programa de Estado de inclusão do jovem e transformação da mentalidade empresarial. Um país que não olha para seus jovens é um país sem futuro.



Inflação esfria no verão

» JOAQUIM LEVY

Economista, foi ministro da Fazenda

» MATHEUS ROSIGNOLI

Graduado em economia

A divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de dezembro de 2021 deu sinais encorajadores de que o verão de 2022 será de menos inflação. Assim como o tempo, a inflação sempre guarda surpresas. Mas, depois de fechar muito acima do limite superior do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.) em torno da meta, a inflação apresenta perspectivas melhores no ano que começa.

Como o Banco Central enfatizou na carta aberta publicada em 11 de janeiro, o aumento do preço do petróleo explica muito do porquê de a inflação ter ficado tão acima do teto em 2021. Alguns problemas em insumos internacionais, como chips para automóveis e a falta d'água no Brasil, também empurraram os preços de forma excepcional.

O preço da gasolina e do gás de cozinha contribuiu, junto com o do etanol, com mais de 3 p.p. para o aumento do IPCA. A energia elétrica com 1 p.p. e os automóveis com ¾ p.p. Comida e serviços, por seu lado, cresceram bem menos que a média dos preços. O risco de a inflação ultrapassar em muito a meta de 2021 só foi percebido na metade do ano passado.

Como o presidente do BC notou, a previsão do Copom em setembro de 2020 era de que os preços subiriam menos de 3% em 2021, quando eles acabaram subindo 10,06%. O preço do petróleo aumentou ao longo de grande parte de 2021, à medida que a economia mundial se recuperou da primeira onda de covid-19, graças à vacinação e aos renovados impulsos fiscais. Esse preço se acomodou apenas mais para o final do ano, com a onda da variante ômicron.

A variante também deve ter contribuído para a moderação dos preços dos itens de serviços, refletida na surpresa baixista nos itens de alimentação fora de casa e concertos de automóveis. Com isso, a variação do IPCA em dezembro de 2021 ficou em 0,73%, a menor variação mensal no segundo semestre, apesar de a inflação tradicionalmente se acelerar no final do ano. Assim, os principais núcleos da inflação caíram mais de 1 ponto percentual na média de três meses dessazonalizada e anualizada, indo de 9,53% para 8,43%, abrindo nova perspectiva para os próximos meses.

A queda de alguns preços administrados e de serviços, além da permanência de vários preços em nível alto, mas estável, pode levar a inflação de janeiro a ficar abaixo de 0,5%, um índice bastante confortável, quando se leva em conta a variação do IPCA na maioria dos começos de ano. A equipe de macroeconomia do Banco Safra já identificou que o item passagens aéreas deve cair, assim como as prestações dos planos de saúde.

Alguns itens vão aumentar, como o IPVA e a própria gasolina, a qual sofreu um reajuste na refinaria na segunda semana do mês. A transmissão desse reajuste, porém, deve impactar apenas parcialmente o IPCA de janeiro, ficando o resto para o índice de fevereiro. O preço dos bens industriais também deve aumentar moderadamente, enquanto a alta dos alimentos in natura dependerá dos efeitos das chuvas excessivas em algumas localidades e da falta delas em outras. Mas, no conjunto, o primeiro mês sinaliza mais um período de inflação relativamente branda.

Olhando para o verão como um todo, os preços no setor de educação terão destaque em fevereiro. O item cursos regulares sofreu um reajuste pequeno em 2021 e poderá trazer surpresas altistas com a normalização das aulas, ainda que os dados preliminares não corroborem essa preocupação.

O aumento do salário mínimo no começo do ano também pode afetar o preço de outros serviços, apesar da fragilidade do mercado de trabalho, em que o nível de ocupação ainda está menor do que antes da pandemia, e da fraqueza da renda média real do trabalho, mesmo depois do reajuste dos salários.

Assim, e considerando o aumento do endividamento das famílias nos últimos 18 meses, é provável que o poder de compra dos consumidores caia, freando a inflação e permitindo um aumento do IPCA de apenas 0,8% em fevereiro. A inflação de março está projetada em 0,46%, levando a variação mensal média do IPCA no primeiro trimestre a apenas 0,57%. Esse número ainda parece bem acima do necessário para viabilizar uma inflação dentro do intervalo de tolerância em 2022.

Mas, considerando os padrões sazonais, esses são números de um primeiro trimestre de baixa inflação, que poderá ser seguido por um segundo trimestre com inflação mensal média próxima a 0,25% e uma segunda metade do ano de 0,37%. Nesse cenário, a variação acumulada do IPCA sobre 12 meses converge para 4,7% ao final de 2022, se não houver uma disparada do preço do petróleo para US\$ 100/barril ou forte desvalorização cambial por motivos domésticos.

O esfriamento da inflação nesse verão pode não estar evidente a tempo da primeira reunião do Copom em 2022, que ocorrerá em 1 e 2 de fevereiro, quando apenas as prévias do IPCA de janeiro estarão disponíveis. Mas ele poderá ser confirmado se a variação do IPCA de fevereiro divulgada nas vésperas da segunda reunião de 16 de março vier abaixo de 0,8%. Nesse caso, aumentaria a convicção de uma dinâmica inflacionária moderada para todo 2022, sugerindo que a decisão de anunciar o fim do ciclo de aperto da política monetária estaria madura.

Ah, como dói quando falta esperança

» JACIR VENTURINI

Escritor, é vice-presidente do Conselho Estadual de Educação do Paraná

Na mitologia grega, no afã de melhorar a qualidade de vida de nossos ancestrais, o titã Prometeu revelou-lhes os segredos do fogo. Zeus, o tonitruante e todo-poderoso senhor dos deuses e do mundo, vociferou furioso: “Os homens estão se desenvolvendo tanto com o uso do fogo que, em breve, alcançarão os imortais deuses. Vingança, vingança!”

Pandora, a formosíssima primeira mulher criada por Zeus, foi oferecida a Prometeu, que a recusou temendo ser um ardil, e ela se casou com o irmão do titã. Pelas núpcias, Zeus presenteou Pandora com uma caixa, com a recomendação expressa de que jamais a abrisse. Vencida pela curiosidade, Pandora a abriu e viu saltarem dentro dela todos os flagelos da humanidade — doenças, guerras, mortes, inveja, desentendimentos, pragas, violências, pobreza. Ao perceber que a liberação desses males estaria condenando a humanidade a uma vida de infortúnios, Pandora se apressou em fechar a caixa, porém lá permanecendo a esperança.

Nessa narrativa da antiga Grécia politeísta, os males liberados da caixa de Pandora são oportunidades de homens e mulheres se aperfeiçoarem por meio das adversidades e provas (ficou preservado o único dom positivo: a esperança) e, assim, manterem-se perseverantes, resilientes e enlevados. Manter acesas as chamas da esperança e do entusiasmo é o grande desafio da vida, pois querer escapar da dor é tentar fugir da própria condição humana.

Aliás, entusiasmo é uma palavra belíssima que provém do grego en-theo, que, literalmente, significa “deus dentro de si”. Para os gregos, quem carrega a chama esplendorosa do entusiasmo tem um deus dentro de si. Sejamos, portanto, arautos da esperança, que, na sabedoria popular, é a última que morre, da qual jamais devemos privar uma pessoa, pois talvez ela só tenha isso. Ao que o poeta pernambucano Manoel Bandeira bem complementa: “Ah, como dói quando falta esperança.”

Esperança tem etimologia no latim spes, que significa “confiança em algo positivo”. A vida é uma gangorra com seus altos e baixos, e Deus nunca nos dá tudo, mas também sempre temos muito a agradecer e a comemorar. Devemos manter sempre intensas as forças das boas energias, das preces, do pensamento positivo, da esperança, pois promovem curas e nos confortam em nossas agruras. Pouco podemos sem esperança, e muito podemos unindo a esperança a uma ação organizada. A busca do equilíbrio entre a espiritualidade, a materialidade e os bons afetos é a essência para uma vida de contentamento interior. E o nosso Mário Quintana, o poeta das coisas simples, se faz oportuno: “Que eu nunca deixe minha esperança ser abalada por palavras pessimistas.”

E, neste início de um novo ano, após os estertores da superação de um segundo ano pandêmico, de perda e isolamento social, há um renovar de esperanças, sobretudo uma disposição

de sermos mais altruístas, com bons propósitos de ressignificar nossas atitudes de amor ao próximo. Afinal, “bondade também se aprende” — como bem ensina a poetisa goiana Cora Coralina. Nesse mister, o Brasil — que não é um país pobre, mas injusto — será salvo não apenas pelos governantes, mas pelas ações concretas de cada um de nós. Não podemos ficar indiferentes à cruel realidade de nossas crianças e jovens, carentes não só de alimento, saúde e boas escolas, mas também de esperança.

Parafraseando Dante Alighieri (1265-1321), os piores lugares do inferno deveriam ser reservados aos governantes populistas e malversadores do dinheiro público, pois geram miséria e infelicidade a uma nação, tirando de seu povo um de seus maiores tesouros: sim, a esperança. A propósito, em um dos versos de sua monumental obra *A divina comédia*, o autor descreve em italiano a inscrição no frontispício do Portal do Inferno: *Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate* (Deixai toda a esperança, vós que entraís).

O que seria de nós sem a virtude da esperança? Conforme o mito de Pandora, ao abrir a caixa, os males e os tormentos se espalharam por toda a superfície da Terra. Sem esperança, seria como transpor os umbrais do Portal de Dante, é certo, mas outros valores ou virtudes também merecem ser relembrados, entre eles os que São Paulo escreveu aos Coríntios: “Assim, permanecem esses três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor”.